

PADRÕES DA IGNORÂNCIA BIOGEOGRÁFICA DE ANFÍBIOS DA AMAZÔNIA AUXILIANDO NA IDENTIFICAÇÃO DE DÉFICITS E LACUNAS NO CONHECIMENTO DA BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA

Marcos Penhacek^{1,2*}, Rodrigo Antônio Castro-Souza³, Thadeu Sobral Souza⁴, Tatiane Pires Santos², Rogério Jose Custódio²
Arielly Kerolly Ferraz Souza⁴ e Domingos de Jesus Rodrigues^{1,2,4}

¹Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - INCT – CENBAM, COBIO, INPA, Manaus, Amazonas, Brasil;

²Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais, Acervo Biológico da Amazônia Meridional, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, Mato Grosso, Brasil;

³Departamento de Ecologia e Conservação, Instituto de Ciências Naturais, Universidade Federal de Lavras: Minas Gerais, Brasil;

⁴Instituto de Biociências, Departamento de Botânica e Ecologia, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

* Autor correspondente: Penhacek@yahoo.com.br

Introdução

A Amazônia é detentora da maior floresta tropical e níveis ímpares de biodiversidade global. No entanto, apresenta significativas lacunas de conhecimento sobre a riqueza e distribuição de sua biodiversidade especialmente de grupos menos carismáticos, como os anfíbios.

Objetivos

Avaliar padrões da diversidade de anfíbios na Amazônia, mapeando vieses e lacunas amostrais, evidenciando os drives impulsionadores da ignorância biogeográfica no conhecimento da biodiversidade Amazônica.

Materiais e Métodos

Neste estudo sintetizamos um extenso banco de dados com 243.704 registros de ocorrência de 951 espécies de anfíbios Amazônicos, compilados a partir de plataformas públicas, literatura revisada por pares, literatura cinza e inventários de campo (Fig. 1). Aplicamos diferentes metodologias como agrupamentos biogeográficos das ocorrências, análises baysenianas (Sampbias), métricas de completudes taxonômicas, amostrais e temporais e análises com Modelos de Equações Estruturais (persenwaseSEM).

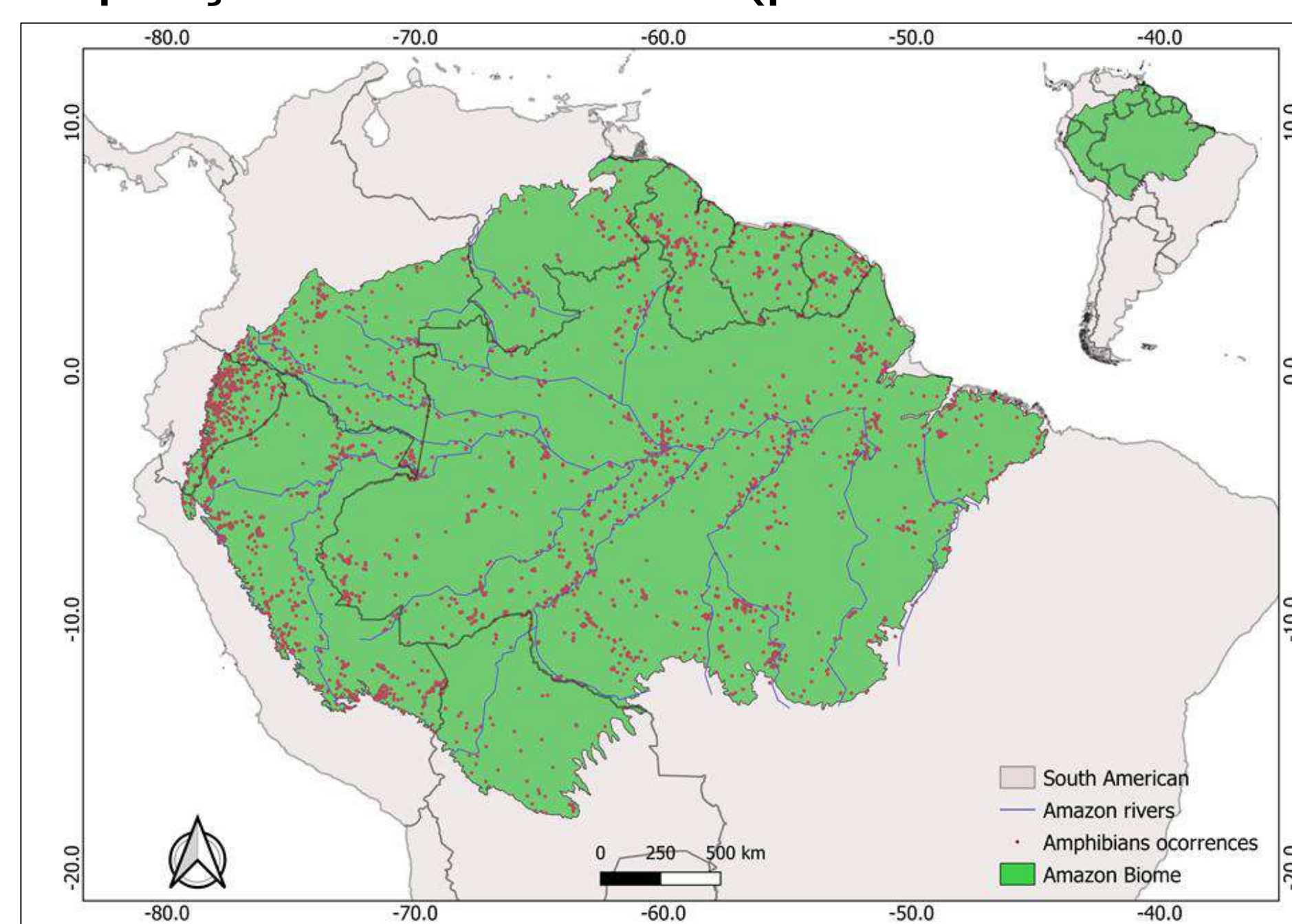


Figura 1. Distribuição dos 243.704 registros de ocorrências para 951 espécies de anfíbios em 24.394 sítios amostrais na Amazônia.



Resultados

Os resultados demonstram que a riqueza e o endemismo não são uniformes na região, com as maiores diversidades registradas no Peru (408 espécies), Brasil (406) e Equador (347), e hotspots de endemismo nas bacias hidrográficas ocidentais e do rio Tapajós (centro-sul) (Fig. 2).

O esforço de pesquisa na Amazônia, que se intensificou a partir da década de 1950 com a criação de instituições como o INPA e o Museu Goeldi, é historicamente condicionado pela logística e acessibilidade criando grandes vieses e lacunas amostrais Fig. 3).

Conclusão

Os vieses identificados para anfíbios provavelmente estendem-se a outros vertebrados, demandando colaboração reforçada entre pesquisadores e gestores, investimento em infraestrutura de pesquisa, melhor curadoria e disseminação de dados para preencher as lacunas de conhecimento e embasar efetivamente estratégias de conservação neste bioma crítico e megadiverso que é a Amazônia.

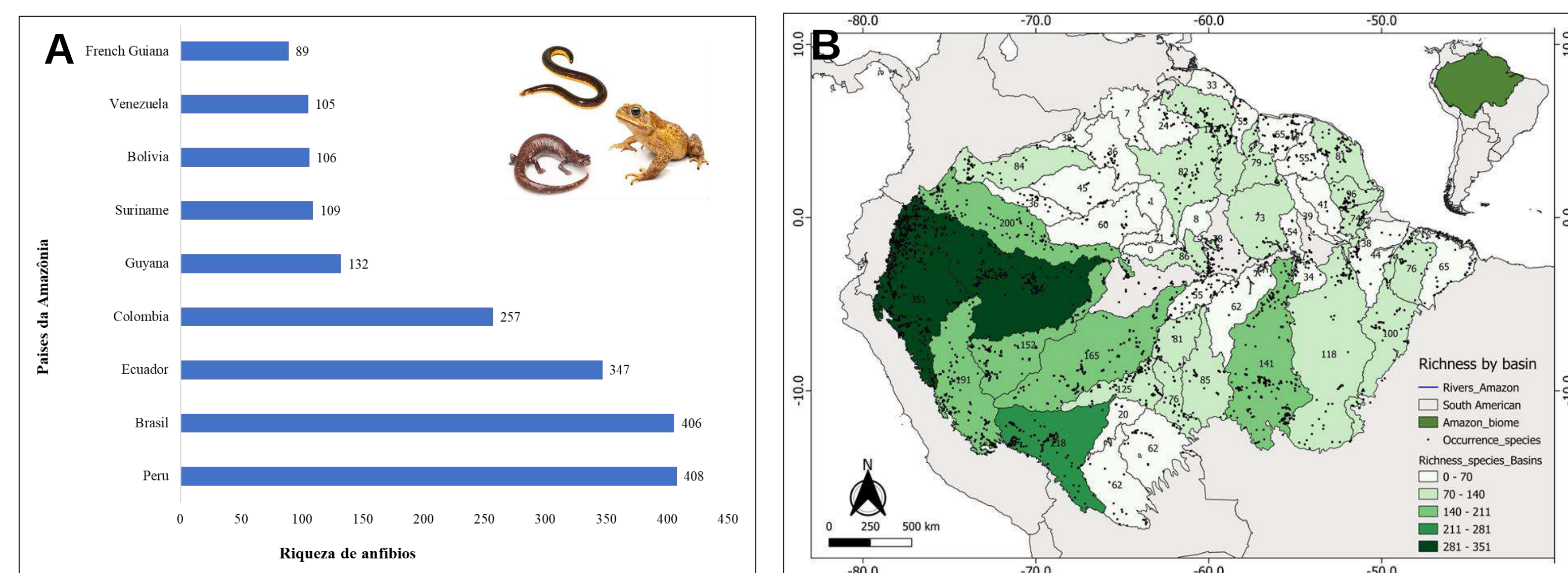


Figura 2. Distribuição da riqueza de espécies de anfíbios na Amazônia. Limites geopolíticos (A); Limites biogeográficos por sub-bacias hidrográficas (B).

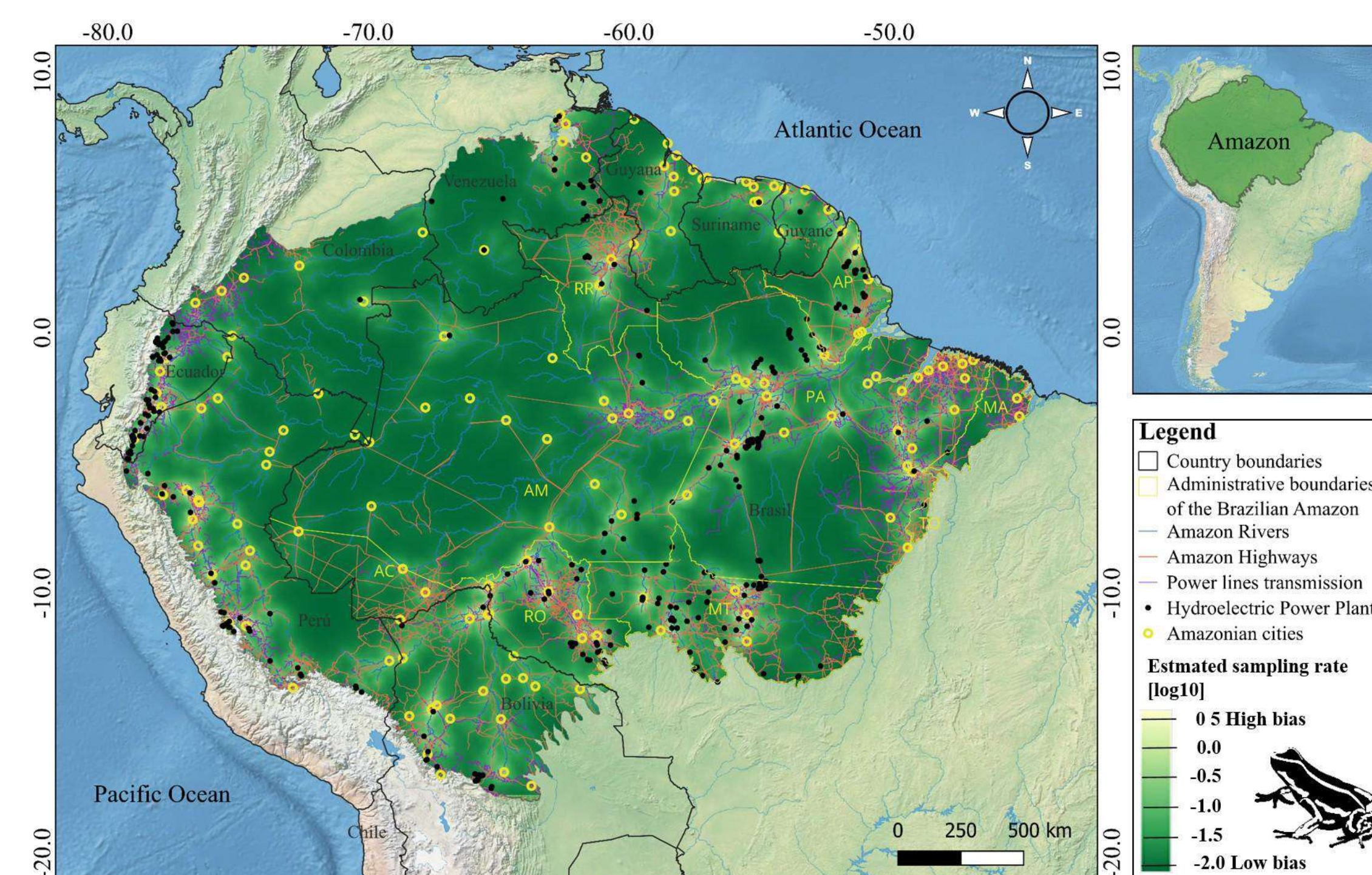


Figura 3. Variação espacial na intensidade de amostragem de anfíbios na Amazônia. Valores próximos a -2 indicam áreas subamostradas (lacunas), enquanto aqueles próximos a 1 indicam superamostradas (tendenciosas).

Apenas 14% da Amazônia está adequadamente amostrada, com baixo refinamento taxonômico, amostral e temporal especialmente nas regiões sul e sudeste da Amazônia (Fig. 4A). Os principais impulsionadores desta ignorância são a acessibilidade e a antropização (Fig. 4B).

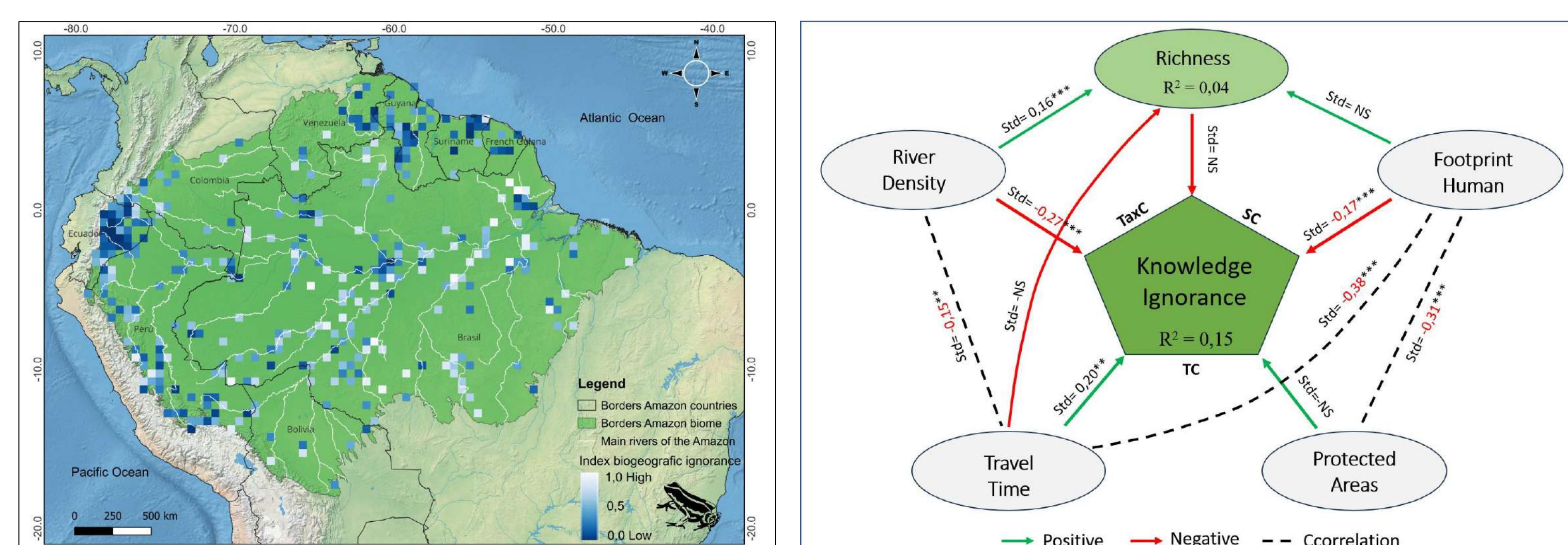


Figura 4. Ignorância biogeográfica no conhecimento dos anfíbios Amazônicos. Projeção da ignorância em célula de 0,5° (A). Modelos de Equações Estruturais por Partes (persenwaseSEM) derivados de hipóteses que exploram as relações entre a ignorância biogeográfica do conhecimento e variáveis ambientais, econômicas e sociais (B). TaxC = completude taxonômica, SC = completude amostral, TC = completude temporal.

SABERES LOCAIS E ICTIOCORIA: CONTRIBUIÇÕES DOS PESCADORES PARA O MANEJO DA ICTIOFAUNA NO RIO TELES PIRES

Giulia Carvalho Filho¹, Maria Eduarda Occai Andreolla¹, Liliane Stedile de Matos^{2*},
Alex Riul Fernandes², Lucélia Nobre Carvalho³

¹ Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais (ICAA), Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop, Mato Grosso, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCAM), Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais, Laboratório de Ictiologia Tropical (LIT), Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, Campus Universitário de Sinop, Mato Grosso, Brasil.

³ Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais, Laboratório de Ictiologia Tropical (LIT), UFMT - Sinop, Mato Grosso, Brasil.

* Autor correspondente: : lilistedile@hotmail.com

Introdução

O etnoconhecimento é o ramo da ciência que estuda as interações humanas com o ambiente e reúne essas informações sobre fauna e flora através de gerações, contrastando-os com dados científicos. A dispersão de sementes por peixes (ictiocoria) é uma interação importante, pois os peixes de água doce podem consumir frutos de cerca de 600 espécies de plantas, que pode ser documentada através do etnoconhecimento de pescadores.

Objetivos

Resgatar o etnoconhecimento dos pescadores sobre aspectos gerais do histórico da atividade pesqueira de peixes frugívoros, por meio de entrevistas com os pescadores profissionais artesanais.

Materiais e métodos

O presente estudo foi realizado de abril a novembro de 2024, com questionários semiestruturados (Plataforma Brasil - CAAE: 68045223.0.0000.8097). Entrevistou-se 43 pescadores nos municípios: Paranatinga (Porção Alta); Sinop, Itaúba, Peixoto de Azevedo (Porção Média); Carlinda, Alta Floresta e Paranaíta (Porção Baixa), na bacia do rio Teles Pires (Fig. 1). Para validação das informações sobre as plantas (frutos) relatadas pelos entrevistados foi utilizado literatura especializada.

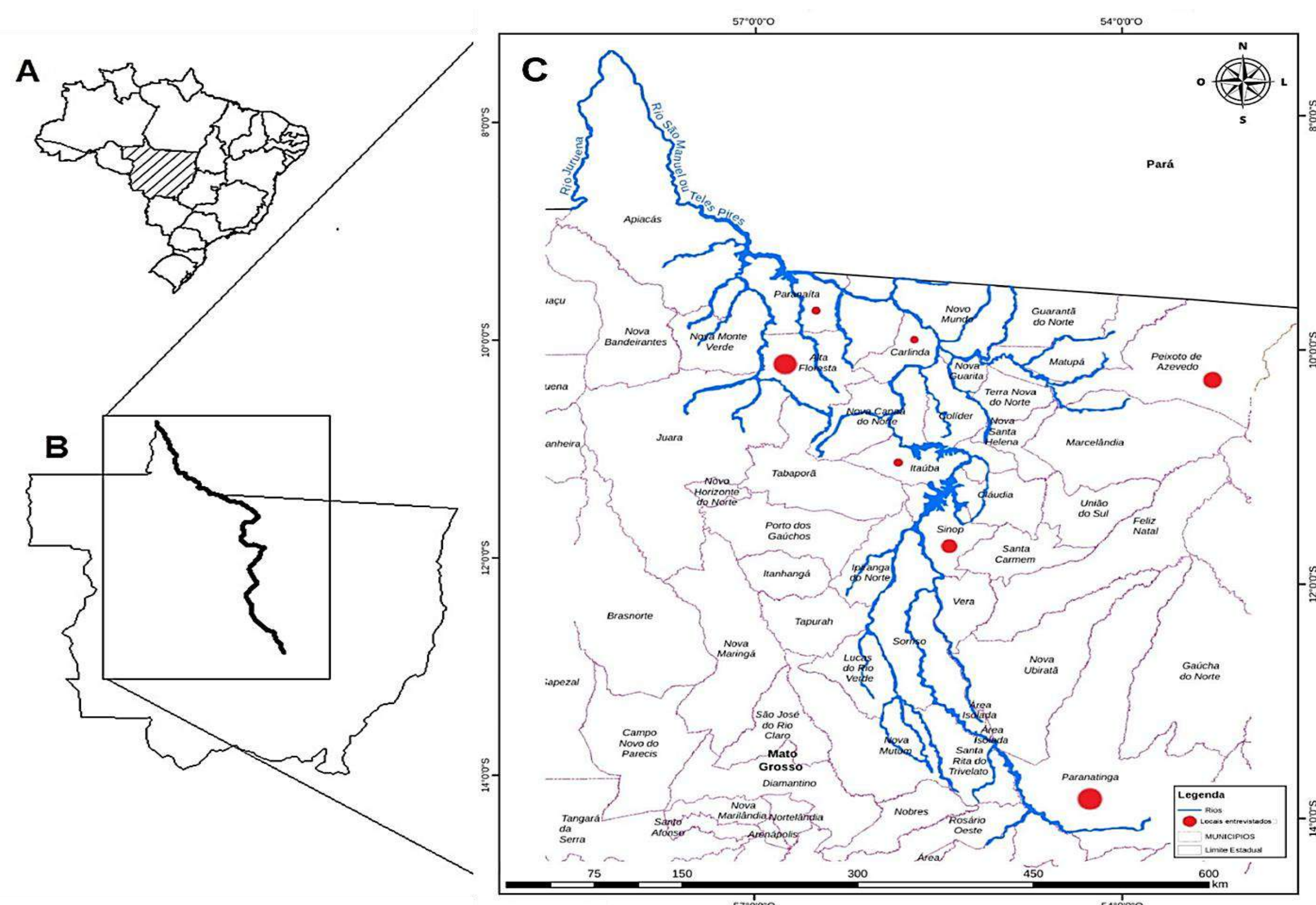


Figura 1 - A. Mapa do Brasil. B. Mapa do estado de Mato Grosso destacando a bacia do rio Teles Pires. C. Mapa da bacia do rio Teles Pires com destaque (círculo vermelho) para os municípios com entrevistas. Fonte: Os autores.

Resultados e Conclusões

Foram elencadas oito espécies de peixes que se alimentam de frutos para toda a bacia do Teles Pires, com destaque para quatro espécies mais citadas: Pacu (35), Matrinxã (30), Piau (9), Tambaqui (6), sendo os mais citados com interação com frutos foram: matrinxã (11) e pacu (12). Quando indagados sobre terem presenciado interação peixe-fruto, citaram somente 13 frutos, sendo os mais citados: seringa e figueira (9) e goiabinha (7) (Fig. 2). Conclui-se que o etnoconhecimento dos pescadores da bacia do rio Teles Pires trouxe informações inéditas sobre as interações entre peixes frugívoros e frutos, ressaltando espécies-chave como pacu, matrinxã, seringa e figueira. A representatividade dos pacus no estudo indica sua importância para a dispersão de sementes, função ecológica essencial para a regeneração da mata ciliar amazônica.

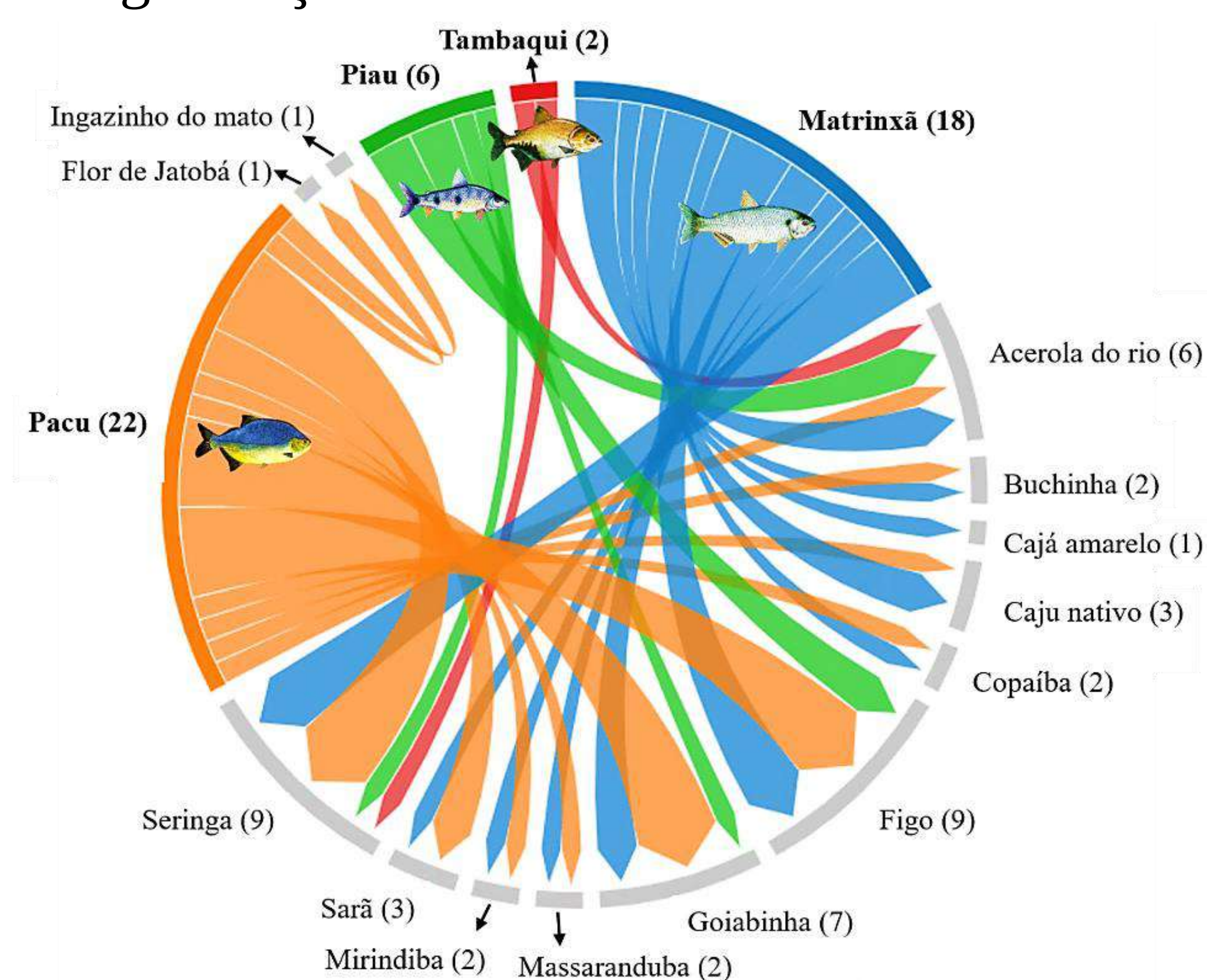


Figura 2 - Rede de interações entre peixes e frutos gerada por meio do etnoconhecimento dos pescadores em 2024 sobre o consumo de frutos na pesca na bacia do rio Teles Pires. A espessura das linhas indica o número de citações feitas pelos pescadores sobre os frutos consumidos e o número entre parênteses indica o número de citações para este item. Gráfico elaborado pelo RAWGraphs (<https://www.rawgraphs.io/>).

Referências

- CORRÊA, S.; et al. Diet shift of Red Belly Pacu *Piaractus brachipomus* (Cuvier, 1818) (Characiformes: Serrasalminidae), a Neotropical fish, in the Sepik-Ramu River Basin, Papua New Guinea. *Neotropical Ichthyology*, v. 12, p. 827-833 (2015).
- SANTOS, A. L.; et al. Conhecimento dos pescadores artesanais sobre a composição da dieta dos pacus (Characiformes: Serrasalminidae) na Floresta Nacional do Amapá, rio Araguari, Amapá, Brasil. *Biotemas*, v.29, n.2, p.101-111 (2016).
- MESSIAS, M; et al. Ethnoecology of Lutjanidae (snappers) in communities of Fishers' Knowledge Reveals Ecological Interactions Between Fish and Plants in High Diverse Tropical Riversartisanal fisheries in northeast Brazil. *Ocean & Coastal Management*, v. 181, p. 104866 (2019).
- PEREYRA, P.E.R.; et al. Fishers' Knowledge Reveals Ecological Interactions Between Fish and Plants in High Diverse Tropical Rivers. *Ecosystems*, 26, 1095–1107 (2023).

Agradecimentos

À Fapemat (Edital 009/2021 PDCTR/CNPq), ao PIBIC (CNPq/UFMT 2024-2025), à Câmara de Vereadores de Sinop/MT, às Colônias de Pescadores Z-16 (Sinop) e Z-21 (Vale do Peixoto), especialmente a todos pescadores que divulgaram seu conhecimento tradicional sobre a pesca na bacia do rio Teles Pires.

Realização



Financiamento

INCT-CENBAM (edital CNPq nº 406474/2022-2)
PPBio (editais CNPq 441260/2023-3 e 441228/2023-3)
Universal CNPq (edital CNPq 404233/2023-6)

O POTENCIAL DO INATURALIST E DO INSTAGRAM NO MONITORAMENTO PESQUEIRO PARTICIPATIVO

Liliane Stedile de Matos¹, Christian Gabriel da Silva², Alex Riul Fernandes¹, Lucélia Nobre Carvalho¹,
Fábio Luis dos Santos³

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCAM), Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais, Laboratório de Ictiologia Tropical (LIT), Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, Campus Universitário de Sinop, Mato Grosso, Brasil.

²Instituto de Ciências Agrária e Ambientais (ICAA), Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop, Mato Grosso, Brasil.

³Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias (FACBA), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Alta Floresta, Mato Grosso, Brasil.

* Autor correspondente: lilistedile@hotmail.com

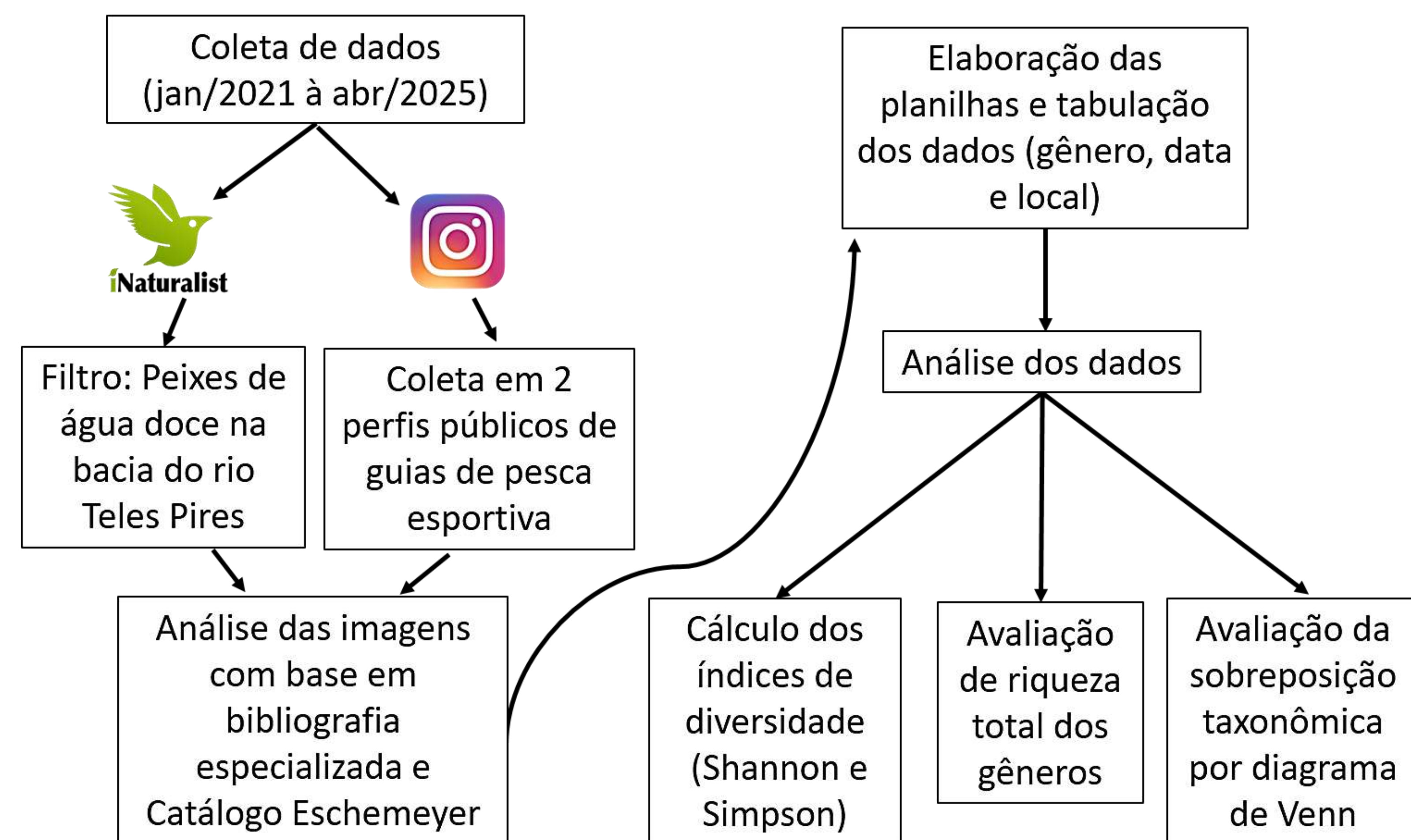
Introdução

A ciência cidadã tem se mostrado uma ferramenta importante para o monitoramento da biodiversidade, utilizando aplicativos e redes sociais para ampliar a coleta de dados (Bonney et al., 2009; Forti et al., 2024; Toivonen et al., 2019). No Brasil, a pesca esportiva pode contribuir para a ciência cidadã e estatística pesqueira (Lopes et al., 2022). Em Mato Grosso, a Lei nº 12.434/2024 proibiu a captura de 12 espécies nativas por cinco anos, visando a conservação dos estoques. Contudo, a ausência de séries históricas de dados dificulta a avaliação dos efeitos dessa medida.

Objetivos

Avaliar o potencial de guias de pesca na produção de dados em redes sociais (Instagram) para o monitoramento pesqueiro na bacia do rio Teles Pires através da ciência cidadã (app iNaturalist).

Materiais e métodos



Resultados e Conclusões

Este é o primeiro estudo no Brasil a utilizar iNaturalist e Instagram para avaliar estoques pesqueiros de água doce. O iNaturalist apresentou maior riqueza e diversidade (37 gêneros; Shannon = 3,36; Simpson = 0,956), com destaque para pequenos caracídeos e siluriformes. O Instagram registrou menor riqueza (14 gêneros; Shannon = 2,20; Simpson = 0,843), mas incluiu espécies de interesse esportivo/comercial (ex.: *Arapaima*, *Zungaro*, *Phractocephalus*). A interseção entre plataformas (8 gêneros; 19%) mostrou pontos em comum entre naturalistas e pescadores (ex.: *Hoplias*, *Cichla*, *Pseudoplatystoma*) (Fig. 1).

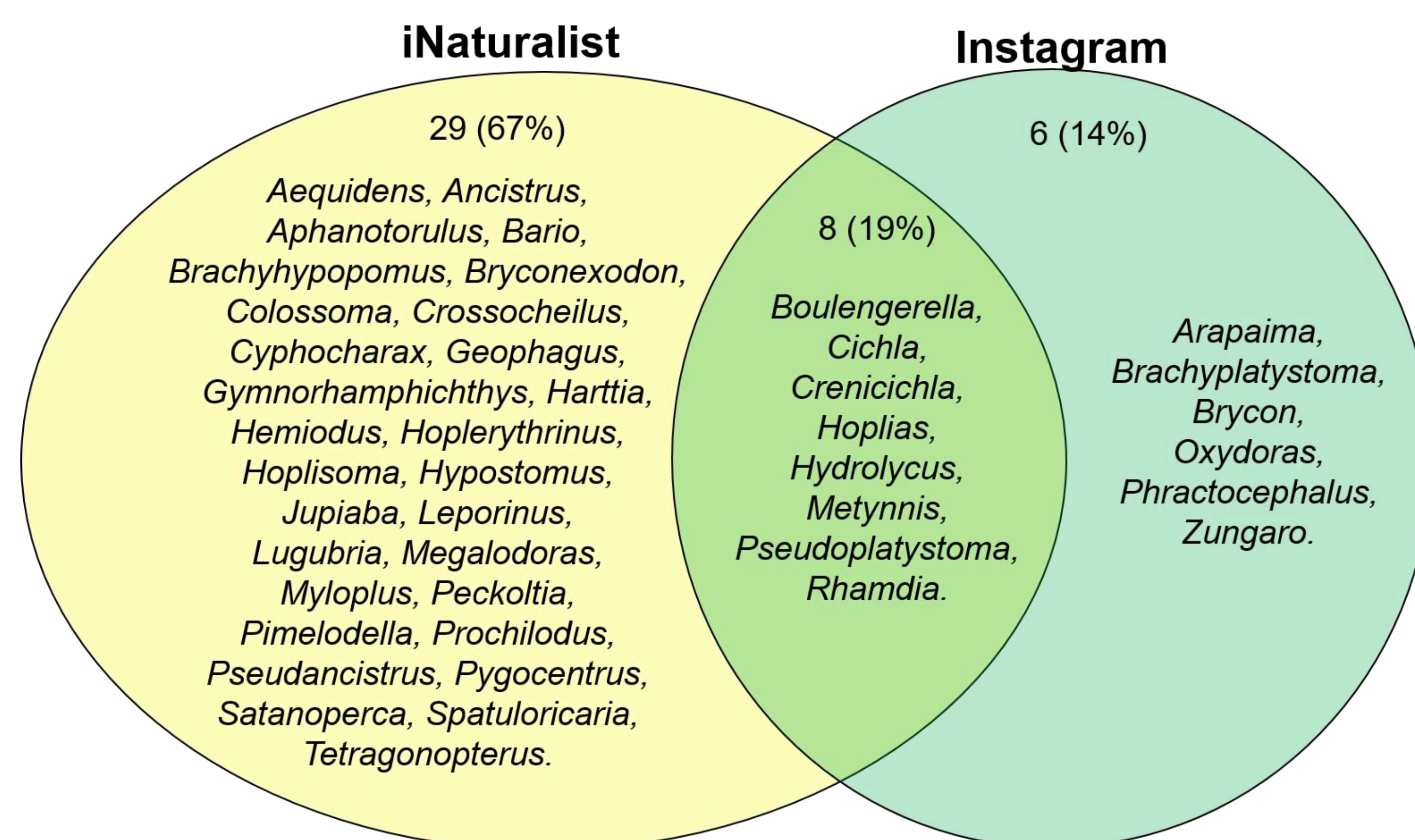


Figura 1 - Diagrama de Venn comparando os gêneros de peixes registrados na plataforma iNaturalist e em postagens de pesca esportiva no Instagram no período de 2021 a 2025, na região da bacia do rio Teles Pires (MT).

Encontramos padrões distintos e complementares, ampliando o escopo do monitoramento participativo. Os resultados evidenciam o potencial dos guias de pesca esportiva como cientistas cidadãos, capazes de gerar informações relevantes para a estatística pesqueira regional. Enquanto o iNaturalist apresentou maior riqueza e diversidade de gêneros, o Instagram destacou espécies-alvo de interesse esportivo e comercial, revelando a complementaridade entre as plataformas. Nesse sentido, recomenda-se a inclusão de pescadores esportivos em programas de monitoramento participativo, alinhados à Lei nº 12.434/2024, como estratégia para fortalecer a gestão pesqueira e a conservação da ictiofauna de Mato Grosso.

Referências

- BONNEY, R. et al. Citizen science: a developing tool for expanding science knowledge and scientific literacy. *BioScience*, v. 59, n. 11, p. 977-984, 2009.
- FORTI, L. R. et al. Fishing and recording dead fish by citizen scientists contribute valuable data on South American ray-finned fish diversity. *Biodiversity and Conservation*, v. 33, p. 2211-2229, 2024.
- LOPES, K. S. et al. O turismo de pesca no Mato Grosso: uma análise socioambiental. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, v. 15, n. 2, p. 199-227, 2022.
- O'CONNELL, M. et al. Fishing on Facebook: Using social media and citizen science to crowd-source trophy Murray Cod. *Citizen Science: Theory and Practice*, v. 10, n. 1, p. 5, 2025.
- TOIVONEN, T. et al. Social media data for conservation science: A methodological overview. *Biological Conservation*, v. 233, p. 298-315, 2019.

Agradecimentos

Aos guias de pesca esportiva pelo uso autorizado das postagens no Instagram, ao Laboratório de Ictiologia Tropical (LIT) pelo suporte técnico e institucional e à comunidade de Ciência Cidadã do iNaturalist pela disponibilização de dados.

Realização

Financiamento

INCT-CENBAM (edital CNPq nº 406474/2022-2)
PPBio (editais CNPq 441260/2023-3 e 441228/2023-3)
Universal CNPq (edital CNPq 404233/2023-6)

DIVERSIDADE DE FUNGOS ENTOMOPARASITAS NA FAZENDA SÃO NICOLAU, SUL DA AMAZÔNIA

Luiz Fernando Scatola, Cassiele S. Oliveira, Ivana Muniz; Kamila S. Prado Thomas; Marcos Penhacek, Samuel J. Lima dos Santos, João P. M. Araújo, Flávia R. Barbosa.

Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Sinop.
luiscatola@gmail.com



Introdução

O arco do desmatamento sul Amazônico, enfrenta perda acelerada de biodiversidade, com ênfase em interações ecológicas críticas. Fungos entomopatogênicos destacam-se como reguladores naturais de populações de artrópodes, mantendo o equilíbrio de ecossistemas tropicais [1,2].

Objetivos

Inventariar a diversidade de fungos entomopatogênicos na Fazenda São Nicolau no Arco do desmatamento.

Metodologia

- ❖ Expedições nas 12 parcelas PPBio de monitoramento da biodiversidade de janeiro e maio de 2025;
- ❖ Registrando In Situ: O substrato (ex: folhíço, solo, madeira em decomposição); Hospedeiro: artrópode com identificação;
- ❖ Espécimes Imaturos para amadurecer em câmaras úmidas;
- ❖ Preservação feita por desidratação e incorporado ao acervo do Fungário Centro-Norte-Mato-Grossense(CNMT-F).

Resultados

As coletas resultaram em 25 carcaças de artrópodes parasitados por fungos entomopatogênicos com dominância marcada por:

- **OPHIOCORDYCIPIACEAE** *Ophiocordyceps* (15 espécimes) em hospedeiros como formigas e hemípteros com 78% dos registros, com destaque para *O. kiniphofioides* ss. e *O. unilateralis* ss. (espécies conhecidas por modificar comportamento de hospedeiros). S
- **CLAVICIPITACEAE** (6 espécimes) dos gêneros *Hyperdermium* sp., *Moelleriella* sp., *Nigelia* sp., *Metacordyceps* sp. e *Metarhizium* sp. seguida pela família
- **CORDYCIPIACEAE** (4 espécimes) representada pelos gêneros *Akanthomyces* spp., *Gibellula* spp., e *Cordyceps* spp.

A Fazenda São Nicolau revelou-se um hotspot de fungos entomopatogênicos, com destaque para: Alta diversidade de *Ophiocordyceps* em habitats conservados; Ocorrência exclusiva de *Hyperdermium* em áreas de borda; Potencial para descoberta de novos táxons. Os resultados reforçam o papel das reservas privadas na manutenção de interações parasito-hospedeiro e oferecem subsídios para estratégias de restauração ecológica no arco do desmatamento.



Figura 1. cf. *Metacordyceps* sp. (A e B); *O. kiniphofioides* anamorfo (C); *Gibellula* sp. (D); *Ophiocordyceps unilateralis* ss. em formiga *Camponotus* sp. (E)

Referências:

- EVANS, H. C.; SAMSON, R. A. Cordyceps species and their anamorphs pathogenic on ants (Formicidae) in tropical forest ecosystems. Transactions of the British Mycological Society, v. 78, n. 2, p. 349–366, 1982.
- ARAÚJO, J. P. M.; HUGHES, D. P. Diversity of entomopathogenic fungi: which groups conquered the insect body? Advances in Genetics, v. 94, p. 1–39, 2016.
- SUNG, G. H. et al. Phylogenetic classification of Cordyceps and the clavicipitaceous fungi. Studies in Mycology, v. 57, p. 5–59, 2007.
- EVANS, H. C. et al. Ophiocordyceps unilateralis: A keystone species for unraveling ecosystem functioning and biodiversity of fungi in tropical forests? Communicative & Integrative Biology, v. 4, n. 5, p. 598–602, 2011.

Realização

Financiamento

DEZ ANOS DE PESCA ARTESANAL NA BACIA DO TELES PIRES: IMPLICAÇÕES PARA CONSERVAÇÃO E MANEJO

Maria Eduarda Occai Andreolla¹, Giulia C. Filho¹, Alex R. Fernandes², Liliane Stedile de Matos²,
Lucélia Nobre Carvalho³

¹ Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais (ICAA), Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop, Mato Grosso, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCAM), Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais, Laboratório de Ictiologia Tropical (LIT), Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, Campus Universitário de Sinop, Mato Grosso, Brasil.

³ Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais, Laboratório de Ictiologia Tropical (LIT), UFMT - Sinop, Mato Grosso, Brasil.

* Autor correspondente: lilistedile@hotmail.com

Introdução

Em Mato Grosso, a pesca profissional é permitida apenas na forma artesanal (Lei nº 9.096/2009), com 7.216 pescadores registrados no estado (MPA, 2024). Na bacia do rio Teles Pires, atividades como desmatamento, mineração, agropecuária e hidrelétricas impactam os recursos pesqueiros (Matos et al., 2020; Lucanus et al., 2021). Em 2024, foi sancionada a Lei nº 12.434 (“Cota Zero”), proibindo a captura de 12 espécies nativas por cinco anos, mas a ausência de dados anteriores dificulta avaliar seus efeitos sobre os estoques pesqueiros.

Objetivos

Analisar os dados de capturas nas Declarações de Pesca Individuais-DPIs emitidas pelos pescadores da bacia do Teles Pires, no período de 2011 a 2022, para elencar os peixes que sustentaram a pesca neste período.

Materiais e métodos

- Área: bacia do rio Teles Pires (Alto, Médio e Baixo) (Fig.1);
- Período: 2011 a 2022;
- Fonte de dados: Declarações de Pesca Individual (DPIs) emitidas por pescadores profissionais artesanais, obtidas junto à Colônias de pescadores;
- Análise: espécies, biomassa e sazonalidade.

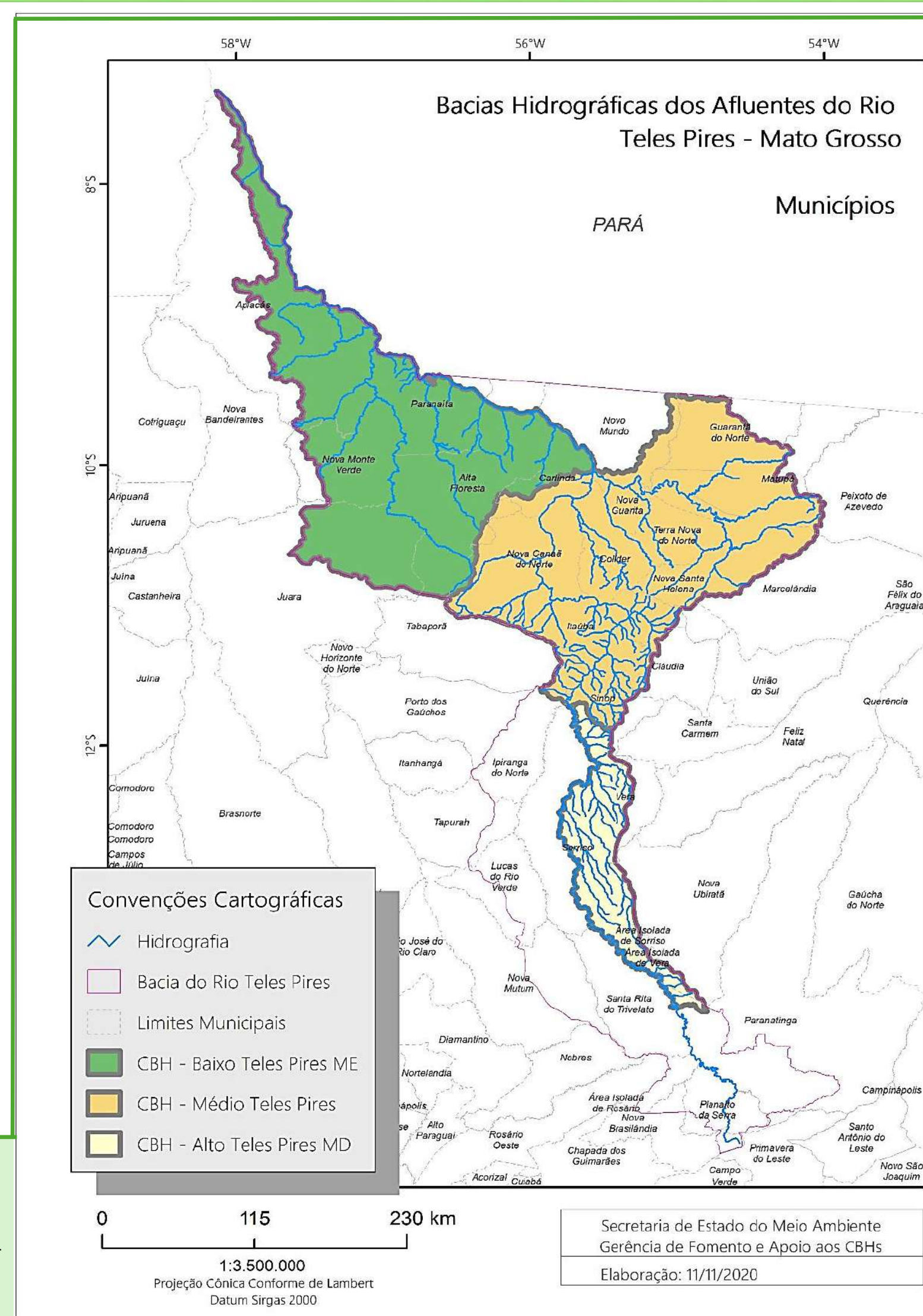


Figura 1 - Mapa da bacia do rio Teles Pires com as subdivisões das porções (alta, média e baixa). Fonte: SEMA, 2020.

Resultados e Conclusões

A pesca artesanal profissional da bacia foi sustentada por 32 espécies, totalizando aproximadamente 171 mil quilos de pescado. Os maiores volumes foram atribuídos ao piau (33.821 kg), pacu (25.923 kg) e matrinxã (25.845 kg). Esses três grupos se destacaram em praticamente todas as fases do ciclo hidrológico, com exceção do período de enchente, quando espécies como cachorra e corvina assumiram maior relevância.

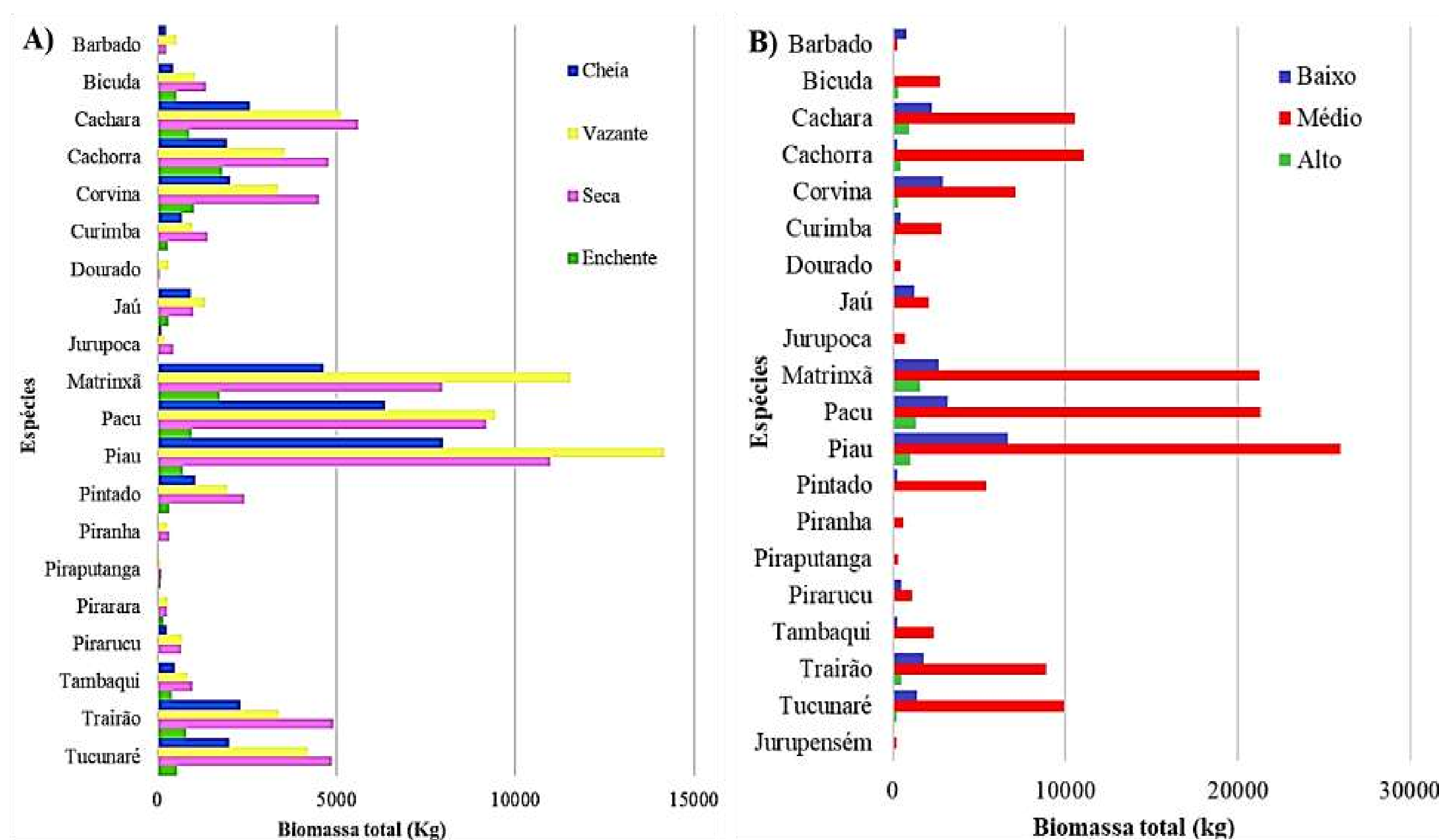


Figura 2 - Os 20 peixes mais importantes para a pesca artesanal profissional na bacia do rio Teles Pires, por biomassa total capturada (kg), em ordem alfabética, separadas por período hidrológico. (A), e separadas nas porções (Alta, Média e Baixa) da bacia (B) referente ao período de 2011 a 2022. Essas espécies representam 98% da biomassa total capturada.

A análise espacial indicou que o médio Teles Pires concentrou a maior biomassa capturada, com valores dez vezes superiores às demais porções da bacia, confirmando a importância dessa região para a atividade pesqueira local.

Conclui-se que, no período anterior à Lei “Cota Zero”, a pesca artesanal da bacia do rio Teles Pires foi sustentada principalmente por matrinxãs, pacus e piaus, espécies que, além de garantir a subsistência e a renda dos pescadores, possuem papel ecológico fundamental como dispersoras de sementes. A continuidade da exploração dessas espécies, somada às pressões antrópicas regionais, representa um risco à manutenção de seus serviços ecossistêmicos.

Referências

- CORREA, S.B.; et al. 2015. Neotropical fish-fruit interactions: eco-evolutionary dynamics and conservation. *Biol Rev Camb Philos Soc.* 90(4):1263-78.
- LUCANUS, O.; et al. 2021. Before and After: A Multiscale Remote Sensing Assessment of the Sinop Dam, Mato Grosso, Brazil. *Earth*, 2: 303-330.
- MATOS, L. S.; et al. 2020. Percepção dos pescadores profissionais artesanais sobre o declínio na captura do peixe matrinxã no Rio Teles Pires, Bacia do Tapajós. In: *Padrões Ambientais Emergentes e Sustentabilidade dos Sistemas*. 1ª ed. Atena Editora; 2020. p. 87–101.
- MPA – Ministério da Pesca. 2024. Painel Unificado do Registro Geral da Atividade Pesqueira do Ministério da Pesca de 2024.
- SEMA - Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Mato Grosso). Gestão de Recursos Hídricos. Relatório 2020. Mato Grosso.

Agradecimentos

À Fapemat (Edital 009/2021 PDCTR/Fapemat/CNPq), ao PIBIC (CNPq/UFMT 2024-2025), à Câmara de Vereadores de Sinop/MT, às Colônias de Pescadores Z-16 (Sinop) e Z-21 (Vale do Peixoto), e especialmente aos pescadores da bacia do rio Teles Pires pela colaboração na produção de dados.

Realização



Financiamento

INCT-CENBAM (edital CNPq nº 406474/2022-2)
PPBio (editais CNPq 441260/2023-3 e 441228/2023-3)
Universal CNPq (edital CNPq 404233/2023-6)

BIODIVERSIDADE EM MOVIMENTO: EDUCAÇÃO CIENTÍFICA POR MEIO DE UM MUSEU ITINERANTE NA AMAZÔNIA MATO-GROSSENSE

Hanna Beatriz Macedo¹, Diego Taquini de Araujo¹, Gustavo Gabriel Bitencourt Schuster¹, Christian Gabriel Silva¹, Milton Omar Córdova^{1,2}, Larissa Cavalheiro¹

1. Herbário CNMT, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Sinop. 2. Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Sinop

* Autor correspondente: e-mail: cordova.neyra@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Acervo Biológico da Amazônia Meridional (ABAM/UFMT), em parceria com o NEBAM, desenvolve desde 2012 o projeto Museu Itinerante da Flora e Fauna da Amazônia Mato-Grossense, com foco em educação ambiental. O intuito é despertar o interesse da comunidade pela biodiversidade, aproximando ciência e sociedade por meio de ações extensionistas.

OBJETIVO

Promover a integração entre universidade e comunidade, utilizando exposições interativas sobre a biodiversidade amazônica, a fim de estimular a valorização da flora e fauna regionais.

METODOLOGIA

As atividades foram realizadas entre março e dezembro de 2024, tanto no ABAM quanto em escolas públicas e privadas da região. Foram apresentadas coleções de plantas, fungos, insetos, aracnídeos, anfíbios, répteis, aves, mamíferos e peixes. O público participou de visitas guiadas, manuseio de organismos e equipamentos de laboratório. O projeto também atendeu espaços externos, como praças e quadras, consolidando seu caráter itinerante.



RESULTADOS

O Museu Itinerante atendeu cerca de 20.000 pessoas em 2024, incluindo estudantes da rede pública, privada, creches, PCD e comunidades de municípios vizinhos. Foram realizadas visitas no ABAM e em espaços externos, ampliando o alcance do projeto. A iniciativa despertou interesse crescente da sociedade, fortalecendo a relação entre universidade e comunidade e consolidando-se como pioneira na divulgação da biodiversidade amazônica.



Com o Museu Itinerante estamos conseguindo uma consolidação e a articulação com a sociedade e contribuimos para o desenvolvimento regional e da possibilidade de difusão (virtual e presencial) de conhecimento para o público em geral, a atuação do projeto o torna pioneiro na divulgação da flora e fauna da Amazonia Mato-Grossense.

CONCLUSÃO

Realização



Financiamento

INCT-CENBAM (edital CNPq nº 406474/2022-2)
PPBio (editais CNPq 441260/2023-3 e 441228/2023-3)
Universal CNPq (edital CNPq 404233/2023-6)

DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES DE PLANTAS DE ENCLAVES DE CERRADO NA AMAZÔNIA MATO-GROSSENSE

Davi Barbosa Dolzane¹, Maria Carolina Moschen da Silva¹, Milton Omar Córdova², Larissa Cavalheiro¹, Domingos de Jesus Rodrigues²

¹Herbário Centro Norte Mato Grossense - CNMT, ² Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais - PPGCAM, Universidade Federal do Mato Grosso, Câmpus Sinop - UFMT

INTRODUÇÃO

Os enclaves de Cerrado no sul da Amazônia Mato-Grossense constituem formações savânicas isoladas, predominando em solos lateríticos com lençol freático profundo. A vegetação desses ambientes é caracterizada por uma camada contínua de gramíneas intercalada com espécies lenhosas que não formam dossel; as árvores frequentemente apresentam galhos nodosos e retorcidos, com folhas coriáceas, adaptadas às condições edáficas e climáticas locais. Esses enclaves ocorrem em transição com Florestas Estacionais Perenifólias e Matas Ciliares, formando mosaicos ambientais que refletem elevada heterogeneidade estrutural e florística, configurando habitats únicos para diversas espécies de ocorrência restrita ou rara.



Enclaves de Cerrado no Sul da Amazônia

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo elaborar um inventário florístico dos enclaves de Cerrado no sul da Amazônia Mato-Grossense, com base em registros georreferenciados de herbários. A pesquisa buscou consolidar um banco de dados atualizado sobre a composição florística desses ecossistemas, caracterizados por elevada diversidade e ocorrência de espécies raras ou restritas, e produzir material de referência científica e educativa. Além disso, o estudo visa fornecer subsídios para a conservação desses ambientes e para futuras investigações sobre a diversidade, ecologia e padrões de distribuição das espécies vegetais na região.

Resultados e conclusão

A diversidade de espécies observada evidencia a complexidade ecológica desses enclaves e sua relevância para a manutenção da biodiversidade regional. Esses ambientes funcionam como refúgios ecológicos em meio à matriz amazônica, fornecendo condições favoráveis à persistência de espécies adaptadas a solos lateríticos e a regimes de estresse hídrico. A conservação desses enclaves é, portanto, prioritária, pois protege espécies raras, endêmicas e de ocorrência restrita, além de subsidiar o entendimento dos processos ecológicos e fitogeográficos que moldam a distribuição da flora no sul da Amazônia.



Rhynchanthera grandiflora



Lonopsis utricularioides



Kielmeyera rubriflora



Chamaecrista diphylla



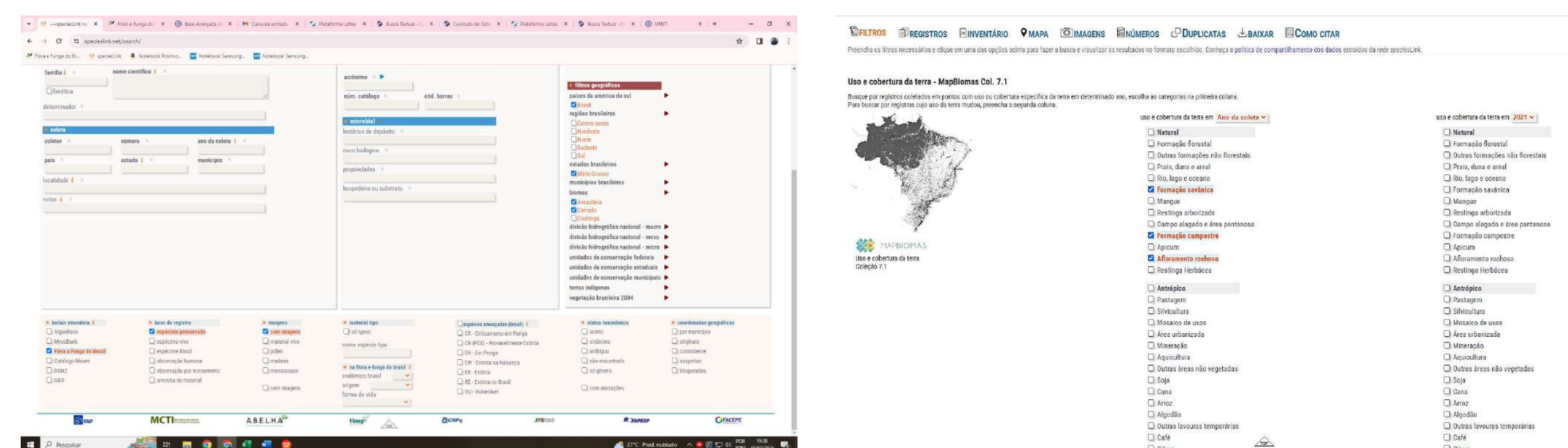
Lessingianthus lanuginosus



Mimosa hirsutissima

METODOLOGIA

Para isso, foram consultados registros na plataforma *speciesLink*, aplicando filtros para o Estado de Mato Grosso, Bioma Amazônia e uso do solo MapBiomias “Formações savânicas”. Apenas registros identificados até o nível de espécie foram considerados, e o banco de dados resultante passou por processamento para eliminação de duplicatas e correção da nomenclatura científica de espécies e famílias.



Filtros de buscas utilizados na plataforma *specieslink*

Com base nesse levantamento, está sendo desenvolvido o guia “Plantas de Enclaves de Cerrado na Amazônia Mato-Grossense”, reunindo as principais espécies de plantas registradas no sul da Amazônia.

Referências

- AB'SABER, A.N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 3ed. São Paulo. Ateliê Editorial. 2003.
- CERRADO: Ecologia, Biodiversidade e Conservação/Aldcir Scariot, José Carlos Sousa-Silva, Jeanine M. Felfili (Organizadores). Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005
- CÓRDOVA, M. O. et al. Vegetação e Plantas Parque Estadual do Xingu. 2022, Sinop, MT Ciência



SAIBA MAIS

Realização